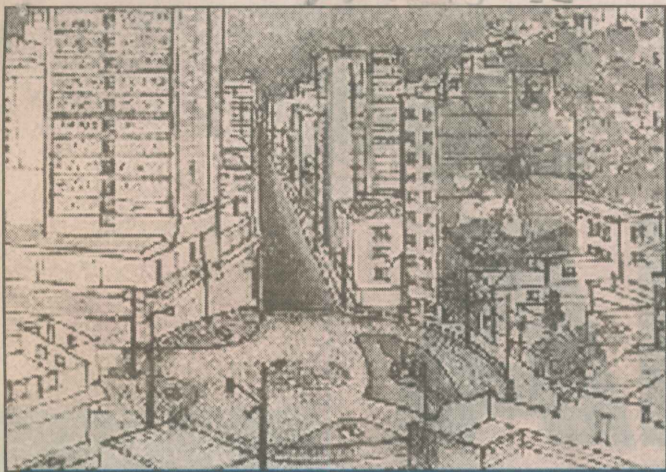


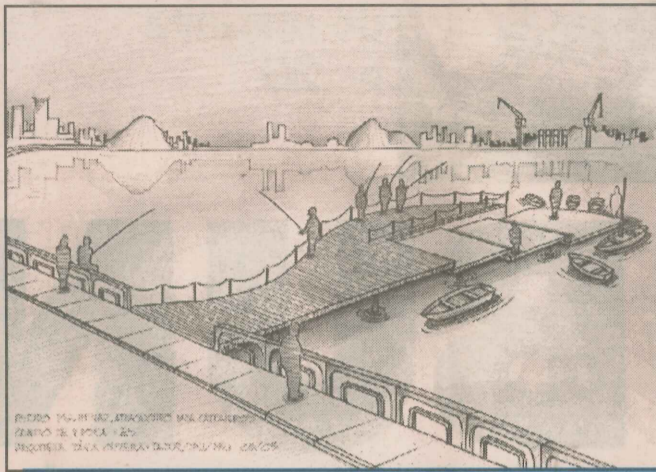
REPORTAGEM ESPECIAL

REPRODUÇÃO DE PROJETOS DA PMV



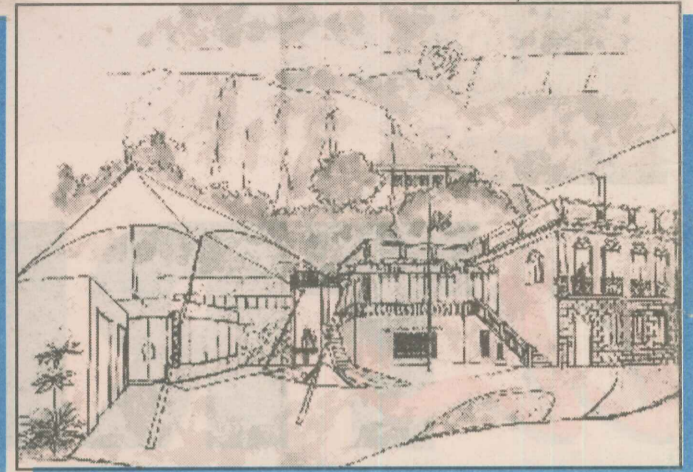
AVENIDA JERÔNIMO MONTEIRO

O projeto de reurbanização prevê um desenho colorido de uma praça na pista da avenida Jerônimo Monteiro, em seu começo, pelo lado Norte, como era originalmente. Ficará em frente à antiga Capitania dos Portos.



ATRACADOURO PARA CATRAIEIROS

A avenida Beira-Mar vai ganhar um espaço especial para os catraieiros, que transportam em seus barcos passageiros pela baía de Vitória. O local terá deque flutuante, com local para pesca.



ANTIGA CAPITANIA DOS PORTOS

O projeto prevê a restauração do imóvel onde funcionava a Capitania dos Portos, na avenida Jerônimo Monteiro, que dá acesso à Gruta da Onça. É a Casa Porto das Artes Plásticas, que será restaurada.

Projetos para mudar o Centro

Ruas históricas com áreas só para pedestres, passarela ligando mercado à rodoviária e ônibus turísticos são algumas propostas

ALINE NUNES
ANDRÉIA PEGORETTI
RODRIGO COUTO

Pelo menos 12 projetos de revitalização do centro de Vitória prometem transformar a região num dos mais importantes pontos turísticos do País.

Esta é a meta do prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), que está lançando novas idéias para melhorar a visualização de antigos prédios e levar atrações para o local.

Arquitetos do setor de Revitalização de Áreas Urbanas, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade de Vitória,

preparam projetos que mudam ruas, avenidas, praças, prédios, localização de ambulantes e outras alterações.

Cria ainda um serviço especial para quem visita a cidade: um ônibus de turismo (city tour), que vai percorrer os principais pontos da cidade, contando as histórias e curiosidades da região.

Parte destes projetos foi apresentada ontem de manhã ao representante do Ministério dos Transportes, Paulo de Tarso Carneiro, durante a divulgação da transformação do Armazém 5 da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), em um centro turístico.

A reportagem de **A Tribuna** está divulgando projetos, apresentados ontem pela prefeiteira do centro de Vitória, Lília Mello, mostrando as propostas elaboradas pelos arquitetos da prefeitura.

Uma das áreas que sofrerá maior transformação é a da Vila Rubim. A principal novidade projetada cria uma passarela, que liga a Rodoviária de Vitória até o Mercado da Vila Rubim.

O projeto de revitalização do Centro prevê restauração de ruas históricas, como a Graciano Neves, 7 de Setembro e Duque de Caxias. Muitas delas terão áreas especiais só para pedestres.

A partir de junho, a Prefeitura de Vitória vai começar a notificar os proprietários de calçadas irregulares dentro do projeto Calçada Cidadã, que já foi lançado pelo município.

Essa é mais uma novidade que atingirá os moradores da capital, principalmente os do Centro, cujas calçadas terão que posuir, por exemplo, rampas.

Retirada de fiação elétrica

A Prefeitura de Vitória já preparou um projeto que prevê a retirada da maioria dos postes do centro de Vitória, principalmente da avenida Jerônimo Monteiro. Com isso, as fiações de energia e de telefone passariam pelo subsolo.

A medida iria beneficiar a visualização de 190 prédios antigos do Centro, que entraram para a lista da Prefeitura de Vitória como locais de interesse de preservação histórica.

Segundo a prefeiteira do centro de Vitória, Lília Mello, tudo que atrapalha a visualização dos prédios antigos do município precisa ser retirado, como os postes.

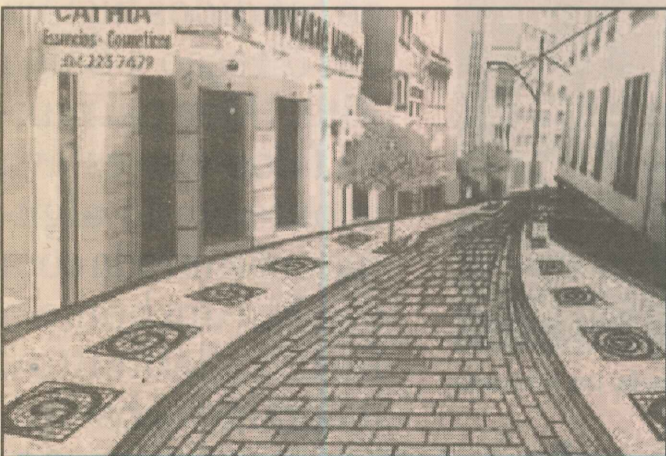
“Fomos ao Rio de Janeiro conhecer o projeto Rio Cidade, que atua na urbanização de locais especiais, com trocas de calçamento e iluminação. Estamos

trazendo esta experiência para Vitória. Levamos até representantes da Escelsa para o encontro”, disse Lília.

O gerente de Comunicação da Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa), Ernane Buaiz, informou que somente a diretoria técnica da empresa poderia se manifestar sobre o assunto. Neste caso, a prefeitura terá que enviar ofício de consulta à empresa.

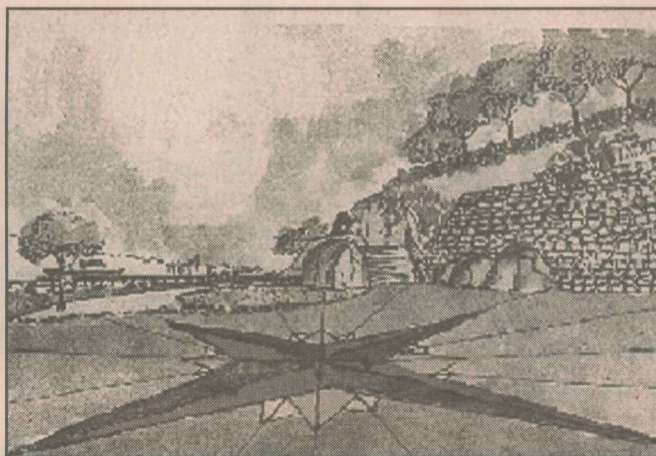
“A Escelsa tem todo interesse em estar junto com a prefeitura em seus projetos. Está sempre aberta para melhorar a cidade”, ressaltou.

A assessoria de imprensa da Telemar informou que utiliza os postes da Escelsa para passar os fios de telefone. “A Telemar está à disposição para contribuir com os projetos, com prazos para implantação”.



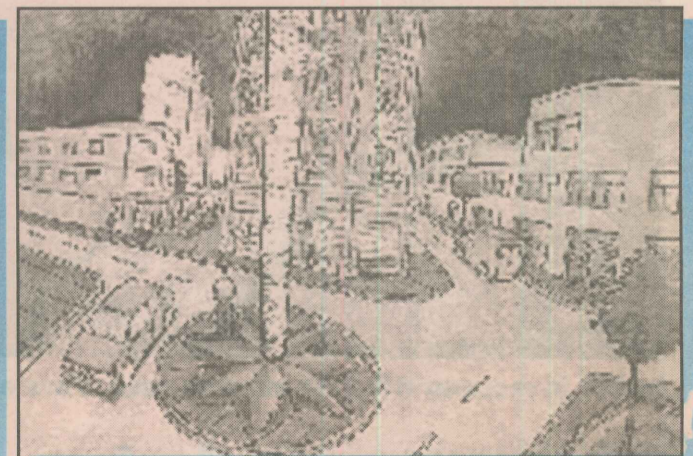
RUA DUQUE DE CAXIAS

A calçada será padronizada dentro do projeto Calçada Cidadã. O piso da rua será reestruturado com paralelepípedos. Os carros vão poder passar, mas não estacionar.



PRAÇA DO ÍNDIO

Fica na Curva do Saldanha, do lado da avenida Beira-Mar. A área, que hoje é dominada pelos flanelinhas para estacionamento, será transformada na praça, como era antes. Lá, fica a estátua do índio.

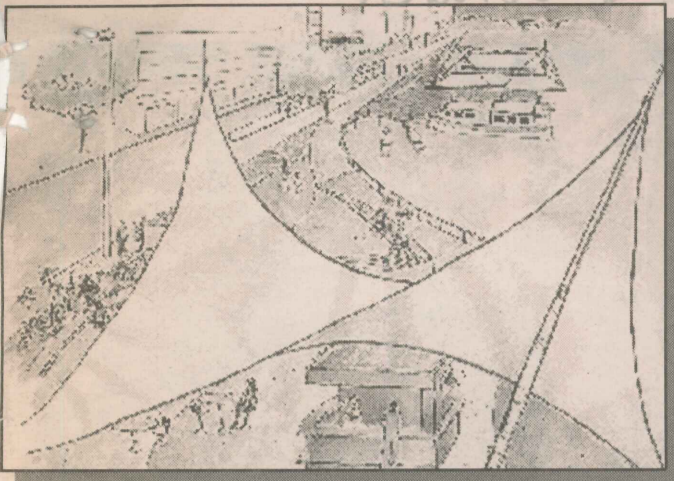


PROJETO SETE RUAS

Este projeto prevê a restauração de ruas como a Graciano Neves, 13 de Maio, 7 de Setembro, Duque de Caxias e as outras que ficam em torno da praça Joseph Hossannah, em frente ao Colégio Nacional. A entrada da rua Sete, por exemplo, ao lado da praça Costa Pereira, ganhará um ornamento especial.

Vire

AJ 20195-2



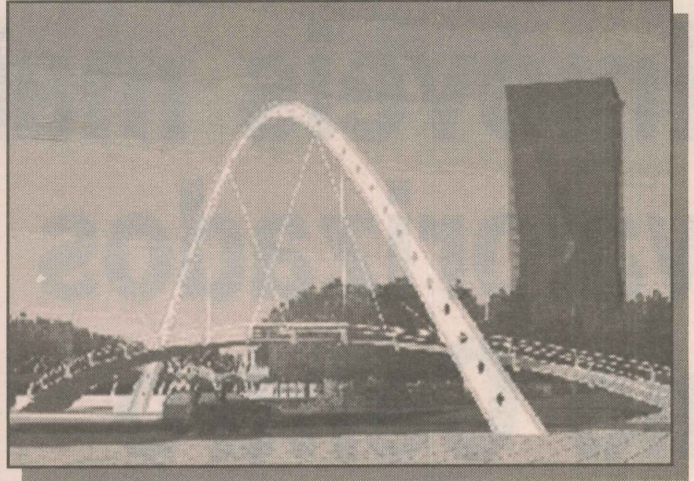
ARMAZÉM DO GAIS DO PORTO

A idéia é transformar o espaço em área de lazer e turismo. Bares, restaurantes e quiosques vão funcionar na parte interna e externa, com vista panorâmica para a Beira-Mar e o porto. O local será transformado em estação para navios de cruzeiros marítimos.



PROJETO CALÇADA CIDADÃ

Criado para conscientizar e sensibilizar a população sobre a importância de construir, recuperar e manter as calçadas. Tudo dentro de um padrão preestabelecido para atender, por exemplo, idosos, pessoas com deficiência visual, usuários de cadeiras de rodas, gestantes e pessoas que usam muletas.



PASSARELA NA VILA RUBIM

O plano prevê a utilização dos espaços vazios da Vila Rubim, como a construção de um prédio de comércio, com a utilização de áreas como da Ponte Seca. A principal novidade é a idéia de construir uma passarela, da Rodoviária de Vitória até o Mercado da Vila Rubim.

Empresários vão bancar obras

Convênio assinado ontem prevê que empresários ajudem a conseguir dinheiro para viabilizar revitalização

A revitalização do centro de Vitória passará a contar com a atuação direta do setor privado. Com a mudança viabilizada através de um convênio assinado ontem, os empresários ficarão responsáveis por idealizar e bancar os projetos para o desenvolvimento da região.

A idéia é captar recursos para a execução de melhorias, como a construção de atracadouro na avenida Beira-Mar, para os caiaieiros; apoio à implantação do Armazém 5 da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa); recuperação de calçadas; e criação de um curso de Pós-Graduação no centro da cidade para gerar maior movimentação.

A oficialização da parceria foi celebrada num encontro entre representantes da prefeitura e a Associação 100 por Centro, entidade que reúne líderes empresariais que vão captar recursos destinados especificamente para essa área do município.

"Há uma intenção de fazer uma captação de verbas para que o

Centro produza projetos que tragam movimentação de pessoas. Inicialmente, vamos dar prioridade a esses tipo de idéia, já que as ações de embelezamento da cidade já estão sendo feitas com muita competência pela prefeitura", disse a presidente da Associação 100 por Centro, Lúcia Murad Neffa.

Contando com a assessoria prestada pela empresa Agência 21, especializada na obtenção de recursos particulares, ela explicou que a entidade vai oferecer e "vender" os projetos para as grandes empresas que desejam tornar sua marca institucional mais forte entre a população capixaba.

Em contrapartida, poderiam se beneficiar dos incentivos fiscais federais, estaduais, empregando recursos que poderiam ser abatidos no imposto de renda.

Lúcia Neffa acrescentou que já está estabelecendo diálogos entre empresas que tenham condições de abraçar as propostas, como instituições bancárias, Petrobras e universidade.

Codesa avalia construção de restaurantes

Um dos passos mais importantes para a revitalização do centro de Vitória, a transformação do Armazém 5 da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) em pólo turístico, é a ação que o prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas quer implantar até o final de sua gestão, em dezembro de 2004.

A Codesa ainda está avaliando o impacto da obra para a continuidade do funcionamento regular do porto. Ontem, a área pretendida para a construção de restaurantes e bares foi apresentada ao coordenador do Programa Federal de Revitalização de Áreas Portuárias (Revap) e representante do Ministério dos Transportes, Paulo de Tarso Carneiro.

Juntamente com a Codesa, cabe ao Ministério dos Transportes avaliar se o projeto será ou não executado. "O projeto está pronto e depende dessa definição. Não posso falar em tempo para a sua conclusão porque é uma decisão que não depende de mim", disse Luiz Paulo.

Outra proposta é possibilitar que o espaço seja área de embarque e desembarque de passageiros dos cruzeiros marítimos.

Porta de teatro sem camelôs

Depois da confusão envolvendo os camelôs, com retirada das barracas da Praça Oito, a fiscalização da Prefeitura de Vitória agora tem como alvo o entorno da praça Costa Pereira.

Segundo a prefeiteira da região, Lília Mello, a ordem é combater os trabalhos irregulares dos ambulantes que atuam nesses lugares. Eles devem sair do local até o próximo mês.

De acordo com Lília, a ação visa a impedir que a visibilidade do teatro Carlos Gomes, atualmente em reformas, seja prejudicada.

"Quando as obras forem estendidas para a fachada do monumento, vamos agir. Existem muitos camelôs que ficam naquela área. Vamos retirar os ambulantes, rever as bancas de revistas e o calçamento. Ali, não será tolerado nenhum ambulante", afirmou.

A medida, disse a prefeiteira, objetiva obedecer o Código de Posturas da cidade, que não permite a presença de camelôs em monumentos e avenidas.

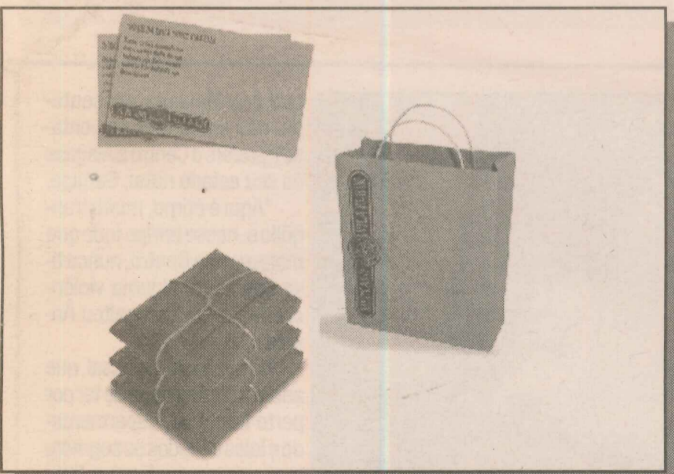
Segundo o assessor técni-

co da prefeitura e responsável pela fiscalização dos ambulantes do Centro, Fernando Mainardi, existem entre 10 e 15 barracas em condição irregular naquele lugar.

"Mas temos de deixar claro que as barracas instaladas dentro da praça não serão afetadas. Elas fazem parte de um projeto desenvolvido pela prefeitura, chamado Artes na Praça. As que serão retiradas ficam perto do antigo prédio do IAPI e do teatro".

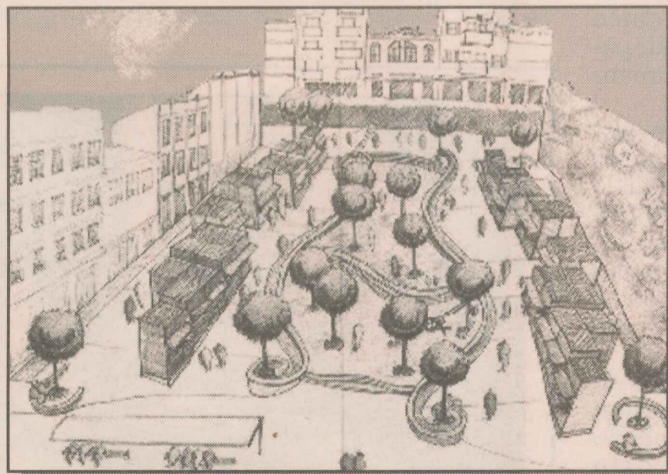
Ontem, os camelôs que atuam na Praça Oito instalaram suas barracas padronizadas. "Agora, está tudo tranquilo ali e estamos trabalhando nos locais indicados pela prefeitura", disse o presidente da Associação de Camelôs, Adilson Avelino.

Um projeto de lei idealizado pelo vereador Tarcílio Deorce pretende implantar mudanças em relação à questão dos camelôs. O projeto, que já foi analisado pela Comissão de Justiça da Câmara de Vitória e deverá ser apreciado pelo Executivo, prevê a criação de conselhos comunitários para a definição sobre a instalação dos camelôs.



"DE BEM COM A VILA"

Unifica os tipos das sacolas, as bolsas e os pacotes a serem usados pelos comerciantes do mercado, com a mesma logomarca e cores. Prevê até a padronização dos estabelecimentos.



PRAÇA MANOEL ROSINDO (VILA RUBIM)

Tomada hoje por ambulantes, a praça será toda reestruturada e urbanizada, com espaços para pedestres. As barracas dos ambulantes serão padronizadas e colocadas em volta da praça.



ÔNIBUS DE TURISMO

Como nos grandes centros turísticos, o centro de Vitória terá um ônibus de city tour, que terá horários definidos para circular pelos principais pontos atrativos e históricos de Vitória. É o projeto Jardineira.

Imóveis mais valorizados no Centro

Empresários do setor imobiliário destacam que construção do CentroShopping e propostas de revitalização estimularam mercado

A perspectiva do início das obras do CentroShopping e as propostas para revitalização do Centro estão propiciando a retomada da valorização imobiliária na região. Corretores afirmam que o mercado de compra e aluguel voltou a aquecer neste ano.

O Centro, segundo profissionais da área, oscila em altos e baixos no que se refere ao setor de imóveis, mas garantiram que o atual momento é de ascensão.

"Principalmente os imóveis residenciais, que estão saindo bem. As minhas vendas aumentaram do início deste ano até agora de 15% a 20%", revelou José Invercino Sodré de Souza, proprietário da corretora J. Sodré, que atua no Centro há 28 anos e não pretende deixar seu negócio na região.

O valor das unidades no Centro também contribui para uma procura cada vez maior por apartamentos, casas e salas comerciais.

"Se em Jardim da Penha um apartamento custa R\$ 130 mil, no Centro, um do mesmo tamanho, sai por R\$ 70 mil. Sem contar que, do lado de lá (região Norte), aumentou o valor de 2002 para este ano", comparou Sodré.

Até quem não é do setor percebeu uma migração de novos

moradores para o Centro. É o caso da estudante universitária Isabel de Souza Pratti, 39 anos, que recebeu uma oferta para sua casa, no valor de R\$ 150 mil, mas não quis vendê-la.

"Era um advogado que queria se mudar para o Centro. Já faz um tempo que tem muita gente se interessando em morar aqui", contou.

O corretor Alcyr Ferreira Coutinho também sentiu uma melhoria na comercialização de imóveis no Centro nos últimos meses. Ele atribuiu o aquecimento do mercado a todos estes quesitos: revitalização, shopping e preço mais baixo.

Em dois meses, Coutinho conseguiu alugar três salas comerciais e quatro apartamentos. "Antes dessa retomada, às vezes ficava com um imóvel parado por mais de seis meses", contou o corretor.

Embora suas atividades não estejam concentradas no Centro, mas sim na região Norte, a sócia-proprietária da Panteon, Maria da Glória Sarcinelli, reconheceu que o Centro tem imóveis com um dos valores mais baixos de Vitória, o que se tornou um forte atrativo.

Para Maria da Glória, no entanto, a preferência de quem tem uma boa quantia para desembolsar é morar perto da praia, numa região mais valorizada.

está com muitos cinemas. O nosso projeto inicial previa cinco salas. Agora, vamos reduzir para três", ressaltou o empreendedor.

Ele revelou que outras mudanças estão ocorrendo, como redução no número de lojas e restaurantes. "Temos que trabalhar olhando para o mercado, que está enfrentando a manutenção do juros altos e as dificuldades esperadas", comentou.

A prefeita do centro de Vitória, Lília Mello, informou ontem que o projeto original do CentroShopping foi revisto depois que arquitetos questionaram a estrutura do empreendimento, que passaria por cima da avenida Beira-Mar.

"A última informação que eu tinha era de que os empreendedores estavam fazendo um novo projeto e estariam captando recursos", disse Lília.

"É tudo mais perto e fácil por aqui"

A dona-de-casa Amilza Araújo Costa, 62 anos, não estava mais satisfeita em morar num apartamento em Vila Velha, quando decidiu procurar uma casa no centro de Vitória. Gostou tanto, que continua lá há 20 anos.

"É tudo mais perto aqui. A gente tem facilidade para conseguir as coisas no Centro", argumentou Amilza.

Na época em que comprou o imóvel, que tem um jardim enfeitando a parte da frente, ela contou que a mudança agradou em cheio também a seus filhos, que eram pré-adolescentes e tiveram mais espaço para se divertir do que dispunham no apartamento.

No entanto, mesmo atualmente, com os filhos já crescidos, não passa pela cabeça da dona-de-casa sair do conforto



FOTOS DE MARCOS SALLER/AT

de sua residência no Centro para outra região.

"Aqui é muito bom de viver. Estou ambientada e não consigo nem pensar

se existe alguma coisa que me desagrade. Aqui tenho o meu espaço, e bastante. Para mim, o Centro é melhor para morar", frisou.



"Ofereceram R\$ 150 mil pela casa e não vendo"

Uma construção antiga, que já passou por reformas mas não perdeu suas características, é o cantinho da universitária Isabel Pratti, 39 anos.

Para ela, a casa tem um valor inestimável, especialmente pela localização no Centro. Por isso, há dois anos recusou uma oferta de R\$ 150 mil.

"Não sei nem quanto vale hoje, mas não deixo isso aqui de jeito nenhum", garantiu Isabel.

A estudante está no atual imóvel há seis anos, mas disse que sempre morou no Centro e não faria como sua irmã, que saiu de lá para Jardim da Penha e depois se arrependeu.

"Não faço isso. Eu gosto do Centro e não preciso sair daqui para me sentir bem".

A única razão que ainda tira Isabel e seu marido do Centro é a falta de opções de lazer à noite.

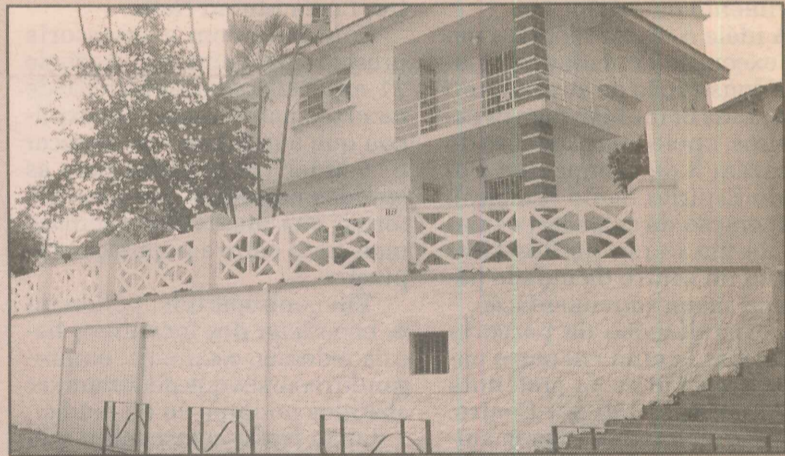
"O comércio é bom, mas o movimento é só de dia. É preciso revigorar a noite do Centro e também os finais de semana", avaliou a universitária.

"Não troco minha casa no Centro"

Moradora do Centro há 20 anos, a aposentada Dalva Frigeri, 55 anos, vive uma relação apaixonada com a região. Garante que não trocaria sua casa, na ladeira São Judas Tadeu, por nenhum apartamento três quartos da Praia do Canto. Mas defende a necessidade de melhorias para uma vida mais agradável.

Para ela, o projeto de revitalização do Centro deve incluir a despoluição visual - "há muitas placas de lojas obstruindo as fachadas de construções antigas" -, a criação de áreas livres para o lazer dos moradores e, ainda, promover o desafogamento do tráfego de veículos.

Por outro lado, Dalva ressaltou o bom comércio da região, dizendo que dispõe



de tudo o que precisa. "Se tenho um aniversário para ir, é só descer e comprar um presentinho por aqui mesmo", comentou.

A aposentada gosta de se dedicar à

sua casa, onde reside com o marido e os filhos, e ontem à tarde até se arriscava numa pintura de parede. É lá que Dalva faz o seu refúgio, e o considera um dos melhores lugares do Centro.

Menos cinemas no shopping

As obras do CentroShopping, no centro de Vitória, devem começar no segundo semestre deste ano, mas com os investimentos revistos. As cinco salas de cinema, previstas no projeto inicial, foram transformadas em três, segundo o empreendedor Alan Medina.

O empresário informou, ontem, por telefone, do Rio de Janeiro, que foram abertos outros shoppings na Grande Vitória e o projeto do CentroShopping precisou passar por uma nova avaliação.

"Estamos revendo o projeto dentro da pesquisa de mercado que fizemos. Com isso, as obras devem começar no segundo semestre deste ano", informou Medina.

Segundo o empresário, houve uma demora para o início das obras e, com isso, outros shoppings foram inaugurados. "Hoje, a Grande Vitória já



"Gostamos daqui pela tranquilidade"

A tranquilidade do Centro foi o que atraiu o casal nordestino Francisco e Ângela Reis, que mora na Cidade Alta há 14 anos. Ele é autônomo e

afirmou que só deixaria sua casa na região se fosse para voltar para sua terra, Alagoas.

Mas, segundo Francisco, sua mulher,

que é professora aposentada, não tem a mesma vontade e prefere o Centro a Alagoas ou seu estado natal, Sergipe.

"Aqui é ótimo, muito tranquilo e, nesse tempo todo que moramos no Centro, nunca tive notícia de alguma violência nesta rua", ressaltou Ângela.

Na avaliação do casal, que adora a comodidade de ter por perto farmácia, supermercado e lojas de todos os segmentos, a única queixa é a falta de uma feira livre na região.

"Se a prefeitura instalasse perto do Parque Moscoso, que tem uma área boa, iria atender muita gente. Porque, hoje em dia, precisamos ir para o outro lado da cidade, lá em Jardim da Penha, fazer feira", contou Francisco.